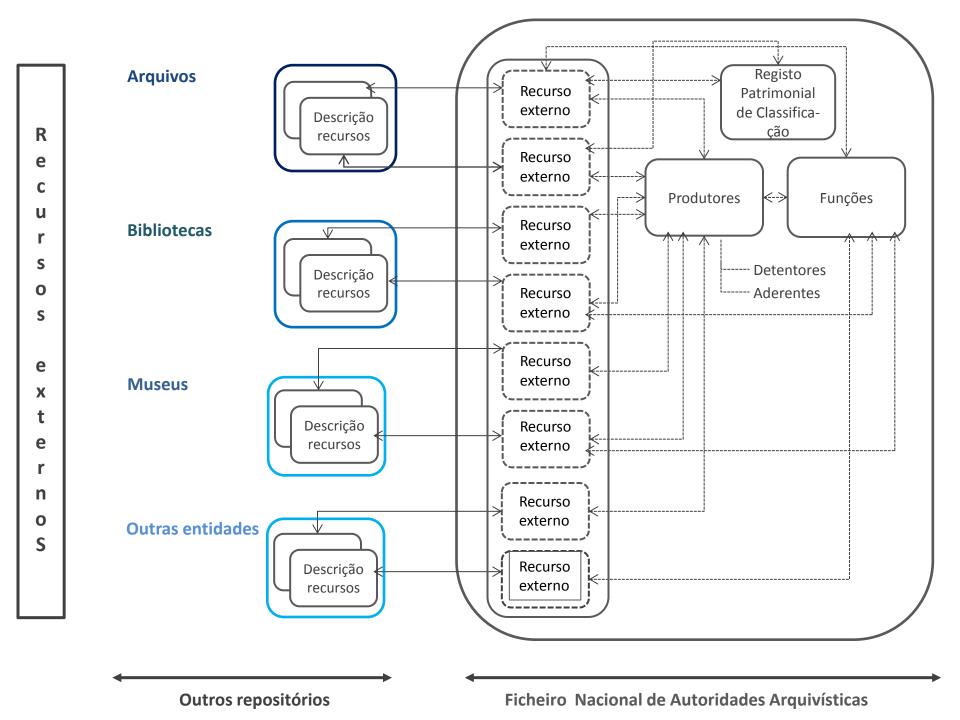
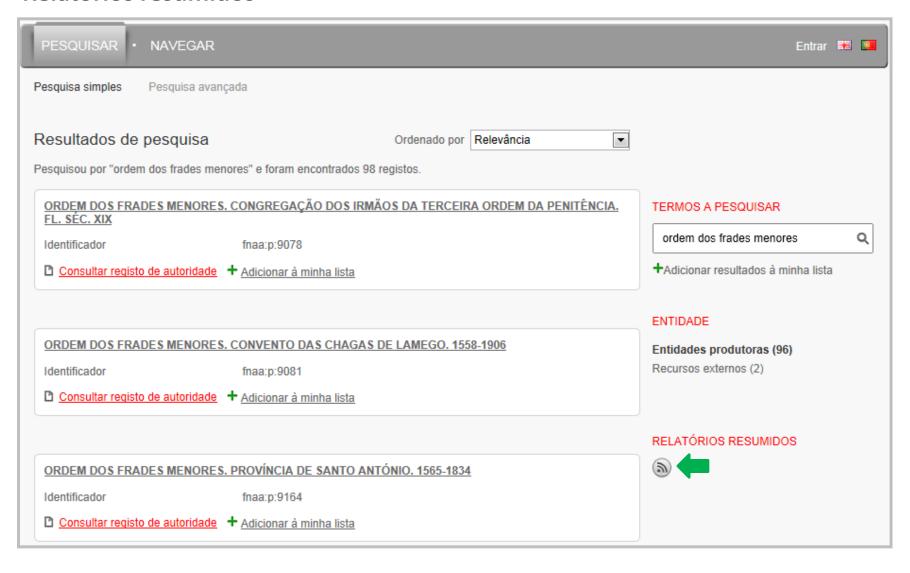
FNAA: recursos externos

Registos de descrição sumária de recursos informativos que, embora exteriores ao FNAA, se encontram relacionados com as entidades nele descritas.

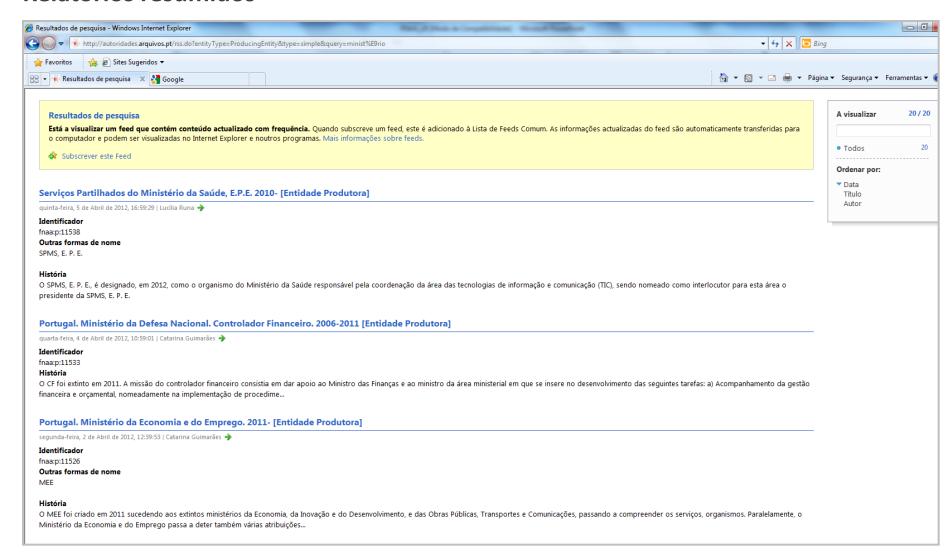
- Os produtores, entre os quais se incluem os detentores e os aderentes, e as respetivas funções, relacionam-se com:
 - as descrições da documentação de arquivo por eles produzida, colecionada ou detida;
 - as descrições da documentação bibliográfica de que são autores, colecionadores ou assunto;
 - as descrições dos recursos museológicos por eles produzidos, colecionados ou detidos;
 - entre outros.
- Os registos patrimoniais de classificação relacionam-se com:
 - As descrições da documentação a que se reportam.



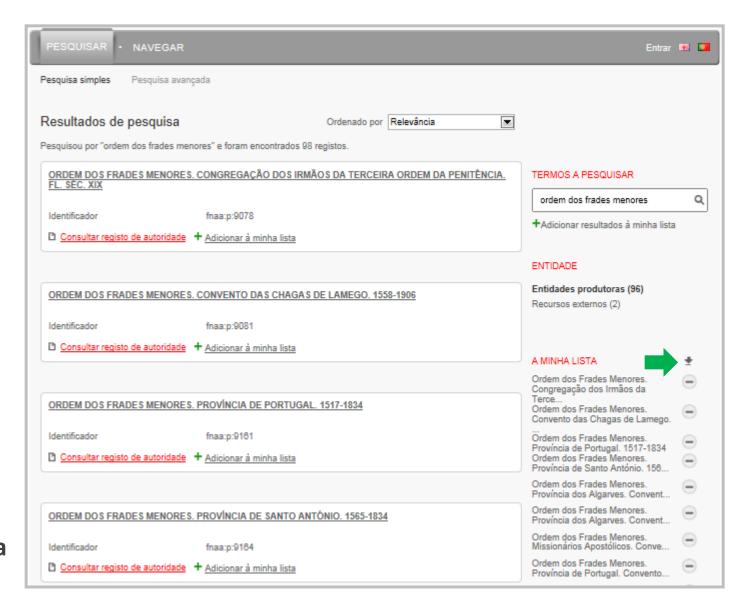
Relatórios resumidos



Relatórios resumidos



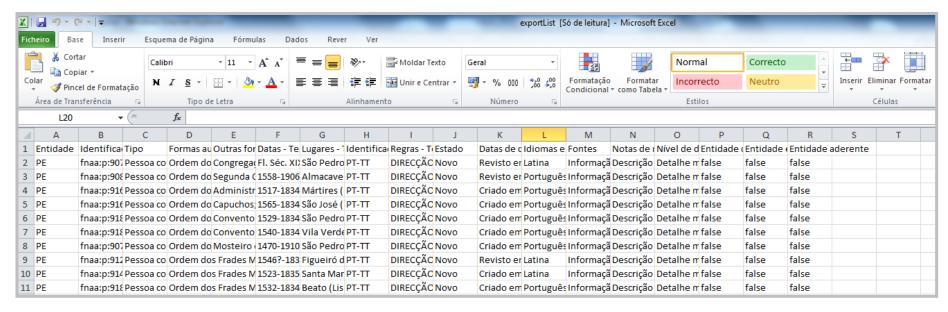
Exportação de registos



Opções

Exportar a minha lista

Exportar a minha lista



Exportação de registos: EAC e EAG

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" standalone="yes" ?>
<ns3:eac-cpf xmlns:ns2="http://www.w3.org/1999/xlink" xmlns:ns3="urn:isbn:1-931666-33-4";</pre>
   <ns3:maintenanceStatus>new</ns3:maintenanceStatus>
   <ns3:publicationStatus>approved</ns3:publicationStatus>
                                                                     EAC
   <ns3:maintenanceAgency
     <ns3:agencyCode>PT-TT</ns3:agencyCode>
     <ns3:otherAgencyCode localType="name" /:</pre>
     <ns3:agencyName>PT-TT</ns3:agencyName>
   </ns3:maintenanceAgency>
   <ns3:maintenanceHistory>
    <ns3:maintenanceEvent>
      <ns3:eventType>created</ns3:eventType>
       <ns3:eventDateTime standardDateTime="2012-02-08" />
       <ns3:agentType>human</ns3:agentType>
       <ns3:agent>Administrador</ns3:agent>
     </ns3:maintenanceEvent>
     me3:maintenanceEvents
      <ns3:eventType>updated/ns3:eventType>
      <ns3:eventDateTime standardDateTime="2012-02-08" />
       <ns3:agentType>human</ns3:agentType>
      <ns3:agent>Administrador</ns3:agent>
     </ns3:maintenanceEvent>
   </ns3:maintenanceHistory>
  - <ns3:sources>
     <ns3:source ns2:title="Informação disponibilizada na descrição do fundo." />
   </ns3:sources
 </ns3:control>
 <ns3:cpfDescription>
  <ns3:identity>
     <ns3:entityType>corporateBody</ns3:entityType>
   - <ns3:nameEntry>
      <ns3:part localType="name">Ordem dos Frades Menores, Missionários Apostólicos.
        Convento e Seminário de Santo António do Varatojo. 1470-1910</ri>
   c/ne3-identity>
   <ns3:description>
```

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, I.P. 1997-

Entidade produtora, detentora e aderente à Rede Portuguesa de Arquivos

IDENTIFICAÇÃO

TIPO DE ENTIDADE

Pessoa colectiva

FORMAS AUTORIZADAS DE NOME

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. 1997-

OUTRAS FORMAS DE NOME

ECT. LP.

CONTACTO

ENDEREÇOS (TEXTO NARRATIVO)

Avenida D. Carlos I, 126 1249-074 LISBOA

DESCRIÇÃO

DATAS DE EXISTÊNCIA / ACTIVIDADE (TEXTO NARRATIVO)

1997

HISTÓRIA

A FCT, I.P., foi alvo de reestruturação em 2012, altura em que detxou de estar integrada no extinto Ministério da Giéncia. Tecnologia e Ensino Superior e passou para o Ministério de Educação e Ciência. Para esta entidade transitaram a missão e parte das etribuições da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, P.; algumas das atribuições do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no dominio das relações Internacionais e das acções de cooperação bilateral e multilateral nas áreas de ciência e tecnologia. A FCT, I.P., sucedeu aínda nas atribuições da Comissão de Planeamento de Emergência do Ciberespaço. A FCT, I. P., tem por missão o desenvolvimento, o financiamento e a avaliação de instituições, redes, infra-estruturas, equipamentos científicos, programas, projectos e recursos humanos em todos os dominios da ciência e da tecnologia, bem como o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica internacional e a coordenação das políticas públicas de ciência e tecnologia.

LUGARES (TEXTO NARRATIVO)

A FCT, I. P., é um organismo central com jurisdição sobre todo o território nacional. Tem sede em Lisboa.

FUNÇÕES, OCUPAÇÕES, ATIVIDADES (TEXTO NARRATIVO)

São atribuições da FCT, I. P.: a) Promover e apolar a realização de programas e projectos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico; b) Promover e apolar a investigação, o desenvolvimento e a inovação em áreas estratégicas; c) Financiar ou co-financiar os programas e projectos aprovados e acompanhar a respectiva execução, bem como acções de formação e qualificação de Investigadores, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo no país e no estrangeiro e de subsidios de investigação; d) Promover e apolar a criação e a modernização de infra -estruturas de apolo às actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, nomeadamente o desenvolvimento da Rede Ciência, Tecnología e Sociedade (RCTS), assegurando a sua evolução como rede integrada de apolo à Investigação e ensino com os serviços necessários e a apropriada conectividade nacional e internacional; e) Celebrar contratos -programa ou protocolos e atribuir subsidios a instituições que promovam ou se dediquem à Investigação científica ou ao desenvolvimento tecnológico: fi Avallar as actividades nacionais de ciência e tecnología; g) Promover a cultura científica e tecnológica e a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico; h) Promover a transferência de conhecimento a nivel nacional e internacional, designadamente através da concessão de subsidios a projectos, programas ou eventos de interesse científico e tecnológico. bem como da concessão de apolo financeiro a publicações científicas; () Promover a participação da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em projectos internacionais relevantes, quer na criação, absorção e difusão de conhecimento e tecnologia, quer no acesso a equipamentos científicos

A MINHA LISTA

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal, Convento...

Ordem dos Frades Menores. Província de Santo Antônio, Con..

Ordem dos Frades Menores. Província de Santo Antônio. Con..

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal, Congrega...

Ordem dos Frades Menores. Provincia de Portugal. Convento..

Ordem dos Frades Menores. Provincia da Soledade, Convento...

+Adicionar à minha lista

ENTIDADES MAIS RECENTES

Barco com dols mastros

Câmara Municipal de Constância

Sistema Nacional para a Busca e Salvamento Aéreo, 1995-

Sistema Nacional para a Busca e Salvamento Marítimo, 1994-

Conselho Superior de Estatística, 2008-

Museu Nacional da Ciência e da Técnica Doutor Mário Silva...

Gabinete Nacional de Segurança, 1997-

Conselho da Saúde Militar, 2010-

Portugal. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente ...

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. 2010-

ENTIDADES MAIS VISTAS

Ordem dos Frades Menores, Província de Portugal, Convento...

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento...

Ordem dos Frades Menores. Província dos Algarves. Convent...

Ordem dos Carmelitas Descalços. Convento de São João da C...

Administração de Região Hidrográfica do Alentejo, I.P. 20...

Administração de Região Hidrográfica do Algarve, I.P. 200...

Portugal. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Terri...

Portugal. Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Ru...

Direcção-Geral do Ensino Superior. 2002

PARTILHAR









Exportação de registos: facebook e twitter





FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, I.P. 1997-

Entidade produtora, detentora e aderente à Rede Portuguesa de Arquivos

IDENTIFICAÇÃO

TIPO DE ENTIDADE

Pessoa colectiva

FORMAS AUTORIZADAS DE NOME

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. 1997-

OUTRAS FORMAS DE NOME

FCT. LP.

CONTACTO

ENDEREÇOS (TEXTO NARRATIVO)

Avenida D. Carlos I, 126 1249-074 LISSOA

DESCRIÇÃO

DATAS DE EXISTÊNCIA / ACTIVIDADE (TEXTO NARRATIVO)

1997

HISTÓRIA

A FCT, I.P., foi alvo de reestruturação em 2012, altura em que deixou de estar integrada no extinto Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Buperior e passou para o Ministério da Educação e Ciência. Para esta entidade transitaram a missão e parte das atribuições da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, I.P.; algumas das atribuições do Gabinete de Pianeamento, Estratégia, Avaliação e Reiações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Buperior, no dominio das relações internacionais e das acções de cooperação bilateral e multilateral nas áreas de ciência e tecnologia. A FCT, I.P., sucedeu ainda nas atribuições da Comissão de Pianeamento de Emergência do Ciberespaço. A FCT, I.P., tem por missão o desenvolvimento, o financiamento e a avaliação de Instituições, redes, Infra-estruturas, equipamentos científicos, programas, projectos e recursos humanos em todos os dominios da ciência e da tecnologia, bem como o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica internacional e a coordenação das políticas públicas de ciência e tecnologia.

LUGARES (TEXTO NARRATIVO)

A FCT, I. P., é um organismo central com jurisdição sobre todo o território nacional. Tem sede em Lisboa.

FUNÇÕES, OCUPAÇÕES, ATIVIDADES (TEXTO NARRATIVO)

São atribuições da FCT, I. P.: a) Promover e apolar a realização de programas e projectos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico; b) Promover e apolar a investigação, o desenvolvimento e a inovação em áreas estratégicas; c) Financiar ou co-financiar os programas e projectos aprovados e acompanhar a respectiva execução, bem como acções de formação e qualificação de Investigadores, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo no país e no estrangeiro e de subsidios de investigação; d) Promover e apolar a criação e a modernização de infra -estruturas de apolo às actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, nomeadamente o desenvolvimento da Rede Ciência, Tecnología e Sociedade (RCTS), assegurando a sua evolução como rede integrada de apolo à Investigação e ensino com os serviços necessários e a apropriada conectividade nacional e internacional; e) Celebrar contratos -programa ou protocolos e atribuir subsidios a instituições que promovam ou se dediquem à Investigação científica ou ao desenvolvimento tecnológico: fi Avallar as actividades nacionais de ciência e tecnología; g) Promover a cultura científica e tecnológica e a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico; h) Promover a transferência de conhecimento a nivel nacional e internacional, designadamente através da concessão de subsidios a projectos, programas ou eventos de interesse científico e tecnológico. bem como da concessão de apoio financeiro a publicações científicas; () Promover a participação da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em projectos internacionais relevantes, quer na criação, absorção e difusão de conhecimento e tecnologia, quer no acesso a equipamentos científicos

A MINHA LISTA

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal, Convento...

Ordem dos Frades Menores. Província de Santo Antônio, Con...

Ordem dos Frades Menores. Província de Santo Antônio. Con...

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal, Congrega...

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento...

Ordem dos Frades Menores.

Provincia da Soledade, Convento...

+Adicionar à minha lista

ENTIDADES MAIS RECENTES

Barco com dols mastros

Câmara Municipal de Constância

Sistema Nacional para a Busca e Salvamento Aéreo, 1995-

Sistema Nacional para a Busca e Salvamento Maritimo, 1994-

Conselho Superior de Estatística, 2008-

Museu Nacional da Ciência e da Técnica Doutor Mário Silva...

Gabinete Nacional de Segurança, 1997-

Conselho da Saúde Militar, 2010-

Portugal. Ministério da Agricultura, do Mar. do Ambiente ...

Serviços Partihados do Ministério da Saúde, E.P.E. 2010-

ENTIDADES MAIS VISTAS

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento...

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento...

Ordem dos Frades Menores. Provincia dos Algarves. Convent...

Ordem dos Carmelitas Descalços. Convento de São João da C...

Administração de Região Hidrográfica do Alentejo, I.P. 20...

Administração de Região Hidrográfica do Algarve, I.P. 200...

Portugal. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Terri...

Portugal. Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Ru...

Direcção-Geral do Ensino Superior. 2002

PARTILHAR









Navegar nas relações com outros repositórios

Ordem de Cister. Mosteiro de Santa Maria de Celas. 1221-1883

fnaa:p:9279

RELAÇÕES COM RECURSOS EXTERNOS

TIPO DE RELAÇÃO ATRIBUTOS ENTIDADE RELACIONADA

Associativa Datas da relação: 1157-1858 Descrição da Mosteiro de Santa Maria de Celas

relação: Natureza da relação: Produtor

Associativa Datas da relação: Séculos XIII-XIX Mosteiro de Celas / Mosteiro de Santa Maria

Descrição da relação: Natureza da

relação: Detentor original

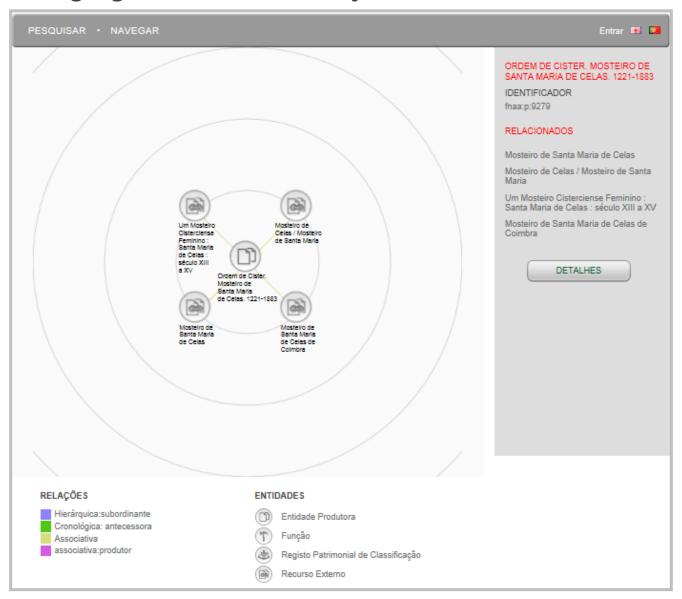
Associativa Datas da relação: 2001 Descrição da <u>Um Mosteiro Cisterciense Feminino: Santa</u>

relação : Natureza da relação : Assunto Maria de Celas : século XIII a XV

Associativa Datas da relação: 1219-1934 Descrição da Mosteiro de Santa Maria de Celas de

relação: Natureza da relação: Produtor Coimbra

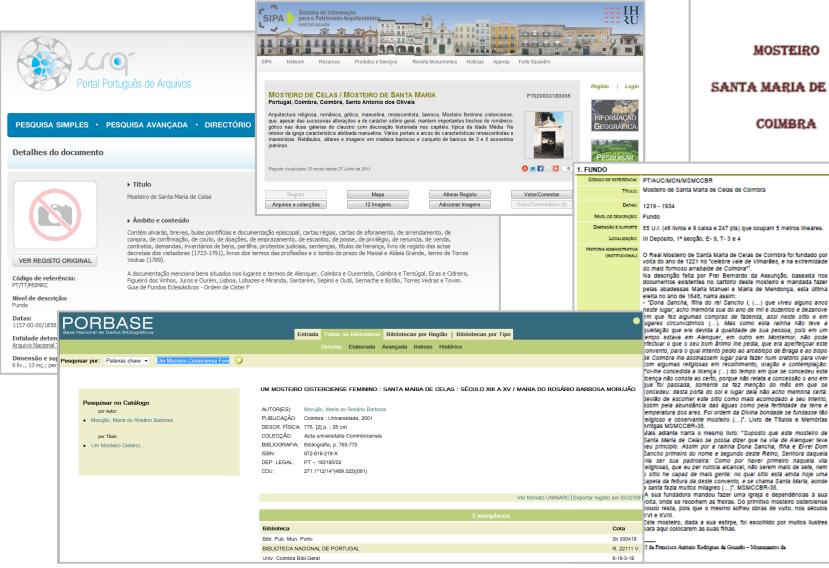
Navegar graficamente nas relações: recursos externos



Navegar nas relações com outros repositórios:

Ordem de Cister. Mosteiro de Santa Maria de Celas. 1221-1883

fnaa:p:9279





ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MOSTEIRO

SANTA MARIA DE CELAS

COIMBRA

Ludovina Cartaxo Capelo

Navegar nas relações com outros repositórios:

Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Santa Clara de Vila do Conde, 1318-1893

fnaa:p:9140

VER REGISTO ORIGINAL

Código de referência: PT/TT/CSCVC

Nível de descrição:

0000-00-00/0000-00-00

Entidade detentora:

Dimensão e suporte:

137 liv., 28 mg.; perg., papel

Arquivo Nacional Torre do Tombo

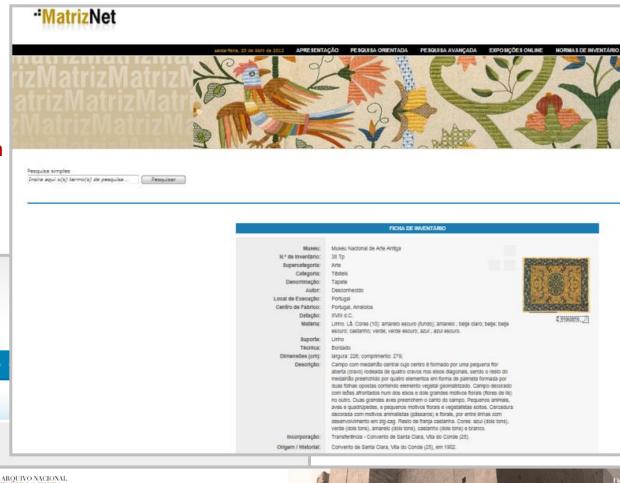
Fundo

Datas:



Åmbito e conteúdo

Contém registos de estatutos, um tras igrejas, arrendamentos das igrejas, inv registo e pagamento de juros, livros de rendas, número de religiosas, ordenad entregas das abadessas cessantes às e (dinheiro de que dispunham os oficiais contas da enfermaria, despesa da enfe décima contribuíam também as confra registo de entrada de embarcações qu sal", memorias das obrigações do Coninstrumentos de posse, certidões, alva bens móveis e de raiz, de alfaias e obí o maço 23 da colecção de documentos arcaria de pedra lavrada, por donde ve do Conde em major distância de légua da água desde a nascente até à fonte dimensões, etc. para facilitar as obras obras várias e impressas contém uma cópia manuscrita da Crónica de D. Afo sequintes (D. Pedro, D. Fernando, D. J "Farmacopeia tubalense chimico-galen



of CBCVC Convento de Banta Clara de Villa do Conde Ø 001 Estatutos 1548 @ 002 Patentes 1642/1833 ■ 003 Eleições de abadessas 1730/1828 # 004 Visitações 1594/1637 Ø 006 Apresentação de Igrejas 1728/1729

PESQUISA SIMPLES

CONVENTO DE SANTA CLARA DE VILA DO CONDE

NÍVEL DE DESCRIÇÃO **∮** Fundo

CÓDIGO DE REFERÊNCIA PT/TT/CSCVC

DATAS DESCRITIVAS

1308-[18--] DIMENSÃO E SUPORTE

137 liv., 28 mç.; perg., papel ENTIDADE DETENTORA

Arquivo Nacional Torre do Tombo

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA/BIOGRÁFICA/FAMILIAR

O Convento de Santa Clara de Vila do Conde era feminino, pertencia à Ordem dos Frades Menores, e à Província de Portugal da Observância Em 1318, a 7 de Maio, foi instituído por D. Afonso Sanches, filho bastardo de D. Dinis, e D. Teresa Martins Telo, como comunidade de clarissas urbanistas, e por vontade expressa dos fundadores este

Convento destinou-se a donas fidalgas pobres

@ 007 Inventários 1639/1831 ■ 008 Recibos dos padres guardiães 1730/1834

> # 010 Juros do Infantado 1700/1788 Ø 011 Registo e pagamento de juros 1747/179 012 Livros das abadessas 1617/1620

 014 Rendas das Casas 1703/1733 @ 016 Recelta e despesa 1992/1837 ■ 016 Recelta e despesa 1707/183

Ø 017 Receita do Momado de Adães 1765/1771 øn 018 Obrigações e contas da enfermaria 1737/1740 019 Despesa da enfermaria 1767/1770

@ 929 Despesa do domitório 1777/1825 Ø 021 Pagamento da décima e quinto 1798/1832 Ø 822 Cohrannas das priminias e guarrentena 1721/1212

Guia de Fundos Eclesiásticos - Ordem

023 Cobrança de foros 1611/1712

Ø24 Registo de entrada de embarcações 1781/1812

PESQUISA AVANÇADA

O edifício, embora estivesse habitado, ficou incompleto por morte dos fundadores. Concluiu-o o filho, D. João Afonso

Navegar nas relações com outros repositórios

Câmara Municipal de Tomar. 1162-

fnaa:p:9641



FOLHEAR AS COLECÇÕES POR TIPO VÍDEO IMAGEM TEXTO **PESQUISA**

RELAÇÕES COM RECURSOS EXTERNOS

TIPO DE RELAÇÃO

ATRIBUTOS

Associativa

Datas da relação : 1929 Descrição da relação : Natureza da relação : Promotor do

evento

ENTIDADE RELACIONADA

A Festa dos Taboleiros em Tomar

CINEMATECA DIGITAL

VÍDEO

A FESTA DOS TABOLEIROS EM TOMAR



Artur Costa de Macedo (1894-1966) - realização

Companhia Cinematográfica de Portugal - companhia produtora.

Portugal, 1929 Género: documentário

Duração: 00:08:53, 18 fps Formato: 35 mm, PB, sem som.

AR: 1:1,33

ID CP-MC: 2009409-004-01.23.05.00

Navegar nas relações com outros repositórios

Carta de Pêro Vaz de Caminha

fnaa:rpc:5487

PESQUISAR · NAVEGAR

CARTA DE PÊRO VAZ DE CAMINHA

Recurso externo

TÍTULO

Carta de Pêro Vaz de Caminha

TIPO DE RECURSO EXTERNO

Documento simples

URI

http://portal.arquivos.pt/record?id=oai:PT/TT:4185838

CODIGO DE REFERÊNCIA

PT/TT/GAV/8/2/8

DATA INICIAL

1500-05-01

DATA FINAL

1500-05-01

DESCRIÇÃO

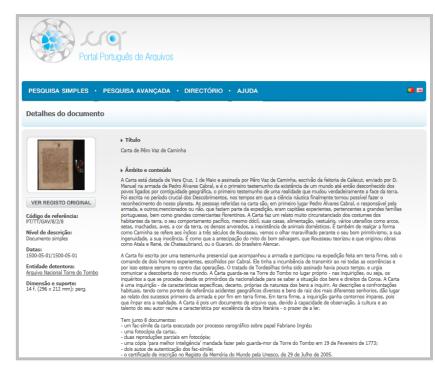
A Carta está datada de Vera Cruz, 1 de Maio e assinada por Péro Vaz de Caminha, escrivão da feitoria de Calecut, enviado por D. Manuel na armada de Pedro Álvares Cabral, e é o primeiro testemunho da existência de um mundo até então desconhecido dos povos ligados por contiguidade geográfica, o primeiro testemunho de uma realidade que mudou verdadeiramente a face da terra. Foi escrita no periodo crucial dos Descobrimentos, nos tempos em que a ciência náutica finalmente tornou possível fazer o reconhecimento do nosso planeta. As pessoas referidas na carta são, em primeiro lugar Pedro Álvares Cabral, o responsável pela armada, e outros,mencionados ou não, que faziam parte da expedição, eram capitães experientes, pertencentes a grandes familias portuguesas, bem como grandes comerciantes fiorentinos. A Carta faz um relato muito circunstanciado ...

IDENTIFICADOR DO RECURSO EXTERNO

fnaa:re:11122

RELAÇÕES COM REGISTOS PATRIMONIAIS DE CLASSIFICAÇÃO

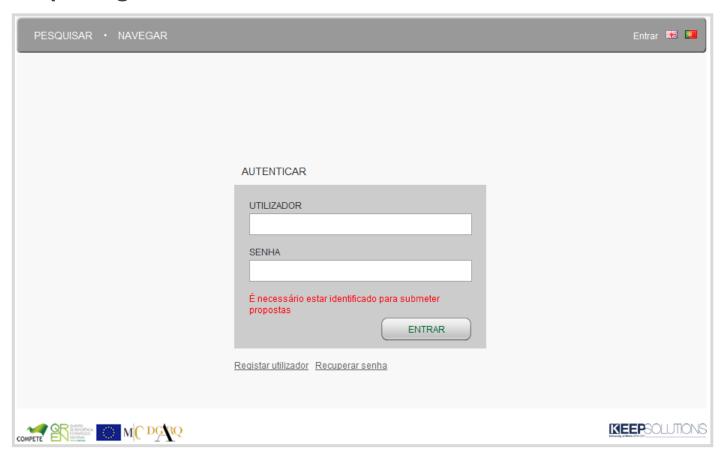
TIPO DE RELAÇÃO ATRIBUTOS Associativa ENTIDADE RELACIONADA Carta de Pêro Vaz de Caminha

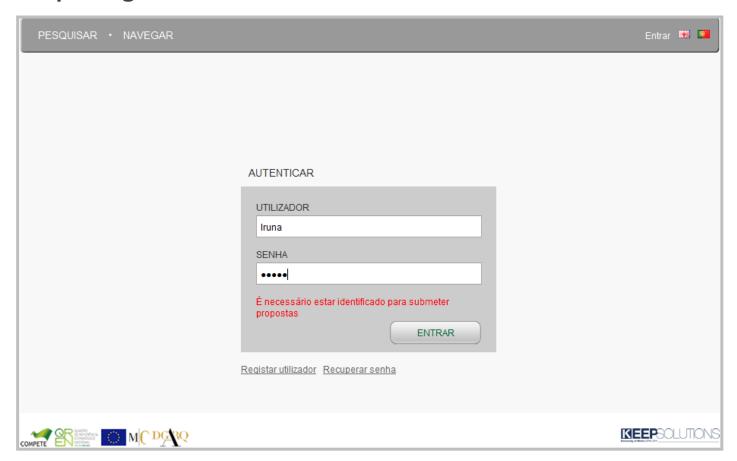


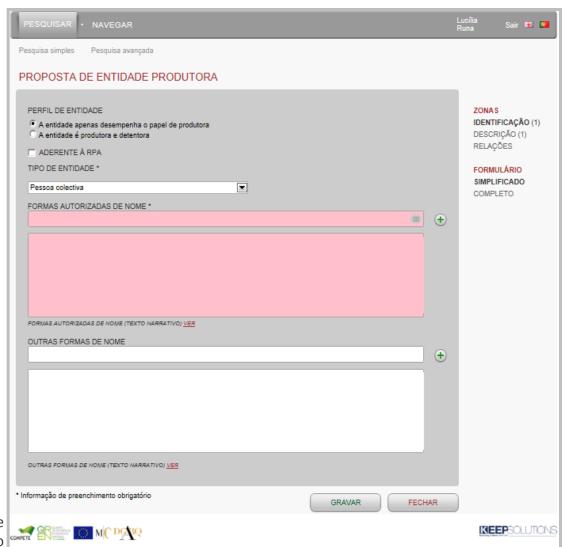




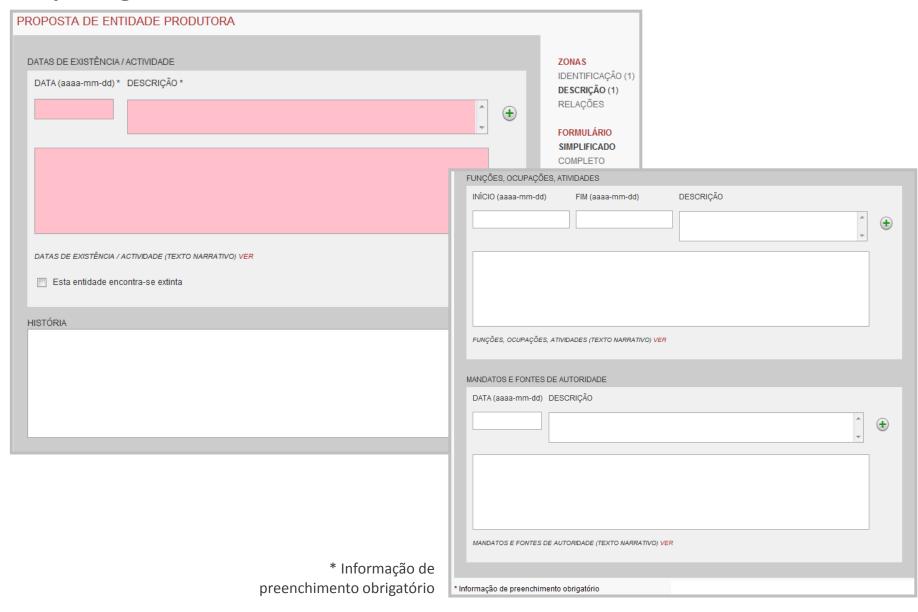


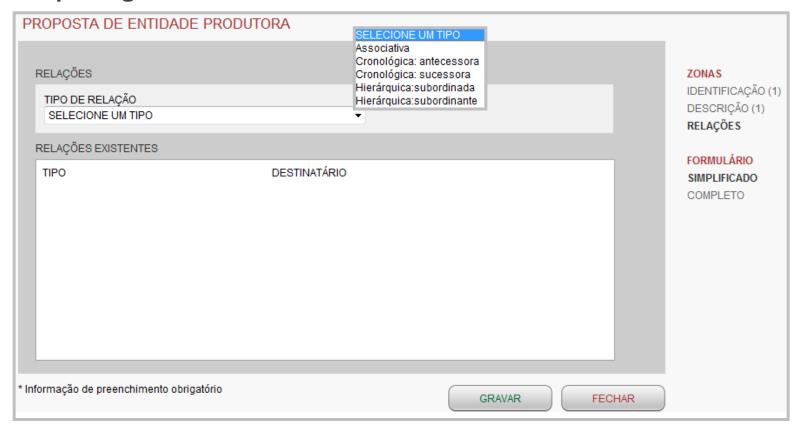




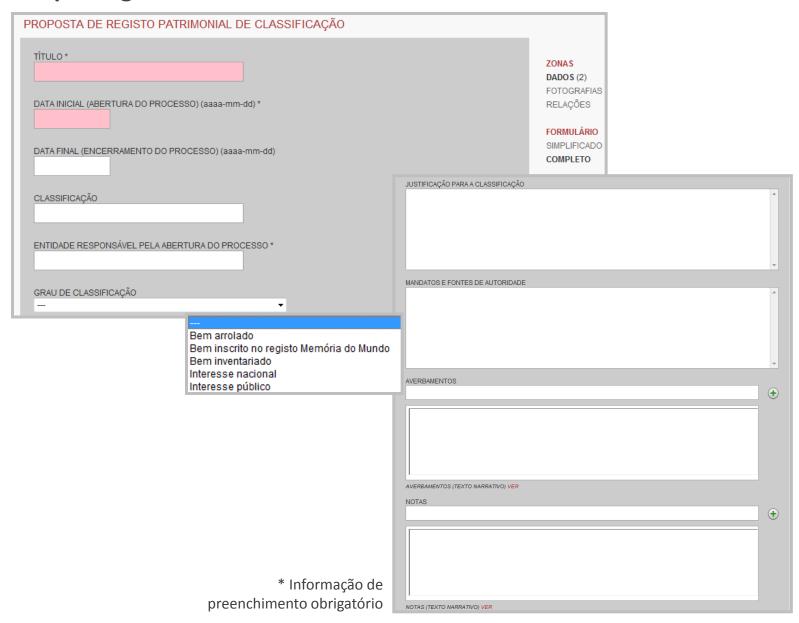


* Informação de preenchimento obrigatório



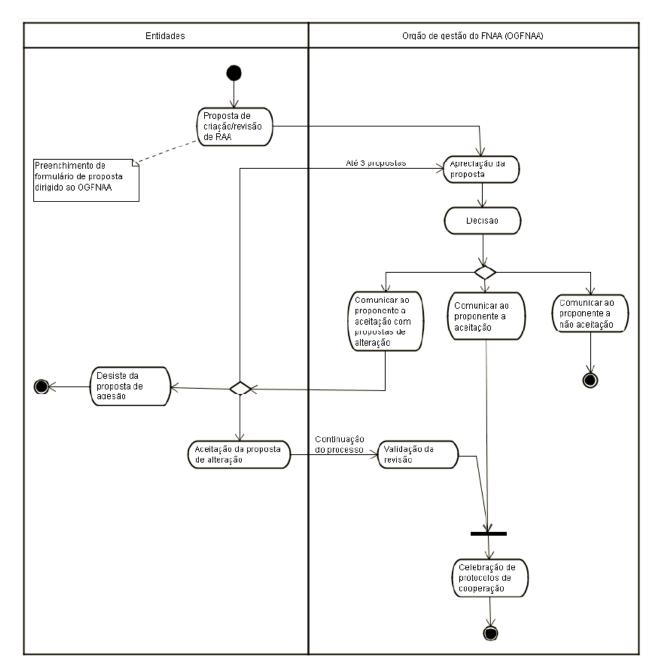






PROPOSTA DE RECURSO EXTERNO	
TÍTULO *	ZONAS DADOS (2) RELAÇÕES
TIPO DE RECURSO EXTERNO *	FORMULÁRIO SIMPLIFICADO COMPLETO
URL	COMPLETO
CODIGO DE REFERÊNCIA	
DATA INICIAL	
DATA FINAL	
DESCRIÇÃO	

* Informação de preenchimento obrigatório



Fluxo de aprovação de propostas



Entidades produtoras: pessoas coletivas públicas

Requisitos para serem integradas no FNA:

Possuir um nome e existência jurídica, decorrente de uma lei ou decreto, precisos e datados (O);

Apresentar atribuições precisas e estáveis, definidas por um texto com valor legal (O);

Deter uma posição precisa numa hierarquia administrativa;

Ter poder de decisão para a resolução de assuntos que tocam às suas competências (O);

Apresentar uma orgânica interna definida.



Entidades produtoras: pessoas coletivas privadas

Requisitos para serem integradas no FNA:

Possuir identidade: nome e objetivos;

Possuir autonomia para a resolução de assuntos que tocam às suas competências;

Possuir um sistema independente de controlo da documentação produzida.

Entidades produtoras: pessoas singulares e famílias

Requisitos para serem integradas no FNA:

Ter uma identidade conhecida;

Possuir um sistema independente de controlo da documentação produzida.



Funções

Módulo utilizado para gestão da Macro Estrutura Funcional (MEF).

Numa primeira fase não vão ser aceites propostas de funções.



Registos patrimoniais de classificação Requisitos para serem integrados no FNA:

Definidos com base na <u>Lei n.º 107/2001. In D.R. n.º 209, Série I-A de</u> 2001-09-08.

Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

Mais precisamente os Artigos 17.º Critérios genéricos de apreciação, Artigo 82.º Critérios para a proteção do património arquivístico e Artigo 90.º Património fotográfico.



Recursos externos Requisitos para serem integrados no FNA:

Prioridade vai recair sobre recursos arquivísticos, mais precisamente documentação de arquivo, especialmente ao nível do Fundo, da Coleção ao nível do Fundo, da Série e da Coleção ao nível da série.

Comunicação através do FNAA (respostas sobre propostas)

